

IMAZAPIR NO CONTROLE DE MILHO E SOJA VOLUNTÁRIOS EM ÁREAS NÃO AGRÍCOLAS

Maíra Paes Lacerda¹; Jean Patrick Bonani¹; Luis Felipe Sanches Ribeiro Santos²; Mateus Wagner Dantas²; Leticia Pereira Lázaro¹; Giuliana Peduto¹; Paulo Augusto de Souza Vomero¹

¹BASF S.A., Santo Antônio de Posse, SP, Brasil. maira.lacerda@basf.com; ²Unicampo, Maringá, PR, Brasil

Destaque: Soja e milho voluntários podem ser controlados em ambientes não agrícolas através da aplicação de imazapir.

Resumo: A presença de plantas daninhas em ferrovias pode comprometer o tráfego de trens, pela redução de visibilidade, aumento no risco de deslizamento, além de favorecer a ocorrência de incêndios, acúmulo de água e apodrecimento precoce de dormentes. Com a crescente adoção do modal ferroviário para transporte de produtos agrícolas, como insumos e grãos, a presença de plantas voluntárias de soja e milho em linhas férreas apresenta-se como desafio ao setor, por tratar-se majoritariamente de OGM, resistentes ao glifosato. Diante deste cenário, foram instalados 2 experimentos, para avaliação do controle em pré-emergência e no início do crescimento vegetativo de soja e milho através da aplicação de diferentes doses de herbicida a base de Imazapir. Os experimentos foram instalados em Mococa/SP, em solo descoberto de vegetação, delineamento em blocos casualizados e a aplicação dos tratamentos foi realizada imediatamente após a semeadura da soja e milho para controle em pré-emergência e quando as plântulas se encontravam em V3/V4. Em ambos se utilizou pulverizador costal pressurizado a CO₂, com 4 pontas TTI 110 02 e TT 110 02 espaçadas a 50 cm, para experimento em pré e pós emergência, respectivamente. No momento da aplicação em pré-emergência as temperaturas do solo e atmosférica eram 31° C e 35° C, respectivamente, umidade relativa 70% e a velocidade do vento média foi de 1,0 km.h⁻¹, já na pós emergência as temperaturas foram 30° C (solo) e 35° C (ar), a UR 22% e velocidade média do vento 1,0 km h⁻¹. Foram realizadas avaliações de controle visual considerando-se 0% sem sintomas e 100% plantas mortas, aos 14, 21, 30, 45 e 60 dias após a aplicação (DAA). Observou-se controle na pré-emergência de soja acima de 80% a partir da dose de 400 g ia ha⁻¹ e de 160 g ia ha⁻¹ para milho aos 30 DAA. Na pós emergência inicial, plântulas de soja atingiram controles acima de 80% a partir de 320 g ia ha⁻¹ aos 21 DAA, enquanto o milho atingiu o mesmo patamar de controle a partir de 40 g ia ha⁻¹.

Palavras-chave: Ferrovias; *Glycine max*; *Zea mays*; Imidazolinonas